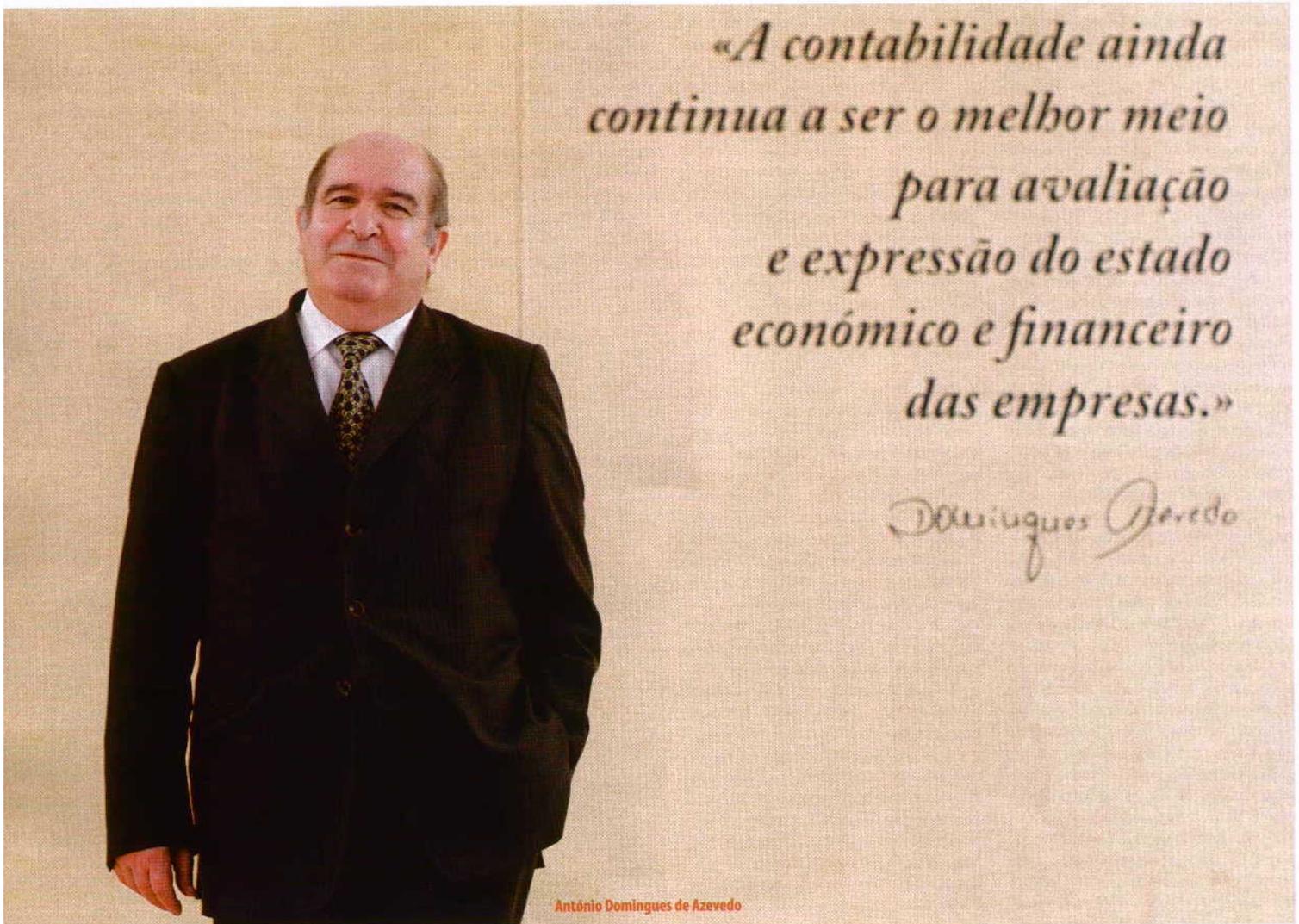


Empresário e TOC: o reforço de uma relação de “cumplicidades positivas”

“Uma nova atitude”. É com esta máxima que, nos próximos dias 14 e 15 de Setembro, o Pavilhão Atlântico, em Lisboa, será palco do IV Congresso dos TOC (Técnicos Oficiais de Contas). Está já tudo a postos para este que é já considerado o maior evento alguma vez realizado por uma associação profissional em Portugal.



António Domingues de Azevedo

A atual crise económica mundial trouxe consigo uma série de novas exigências, obrigando os profissionais a adaptarem-se a outros paradigmas. No seio dos técnicos oficiais de contas, essa nova realidade tem exigido uma nova atitude perante o cenário que os envolve e perante o desempenho da sua profissão. A Ordem dos TOC, pela voz do Bastonário António Domingues de Azevedo, tem vindo a equacionar variadas questões no universo da regulação profissional, reforçando a ideia de que esta ins-

tituição trabalha, diariamente, para aproximar os seus membros e toda a sociedade. O IV Congresso dos Técnicos Oficiais de Contas é disso exemplo. A 14 e 15 de Setembro, entidades de relevo darão o seu testemunho sobre a evolução da contabilidade, a nível europeu e mundial, e sobre os novos desafios que são colocados a estes profissionais.

Neste contexto, “uma nova atitude” é o que se exige, tanto aos contabilistas como aos empresários. “Os profissionais da contabilidade têm de ter uma nova atitude perante o que estamos a viver

no mundo. Conhecendo a estrutura e a composição do cenário empresarial português, é necessário ter preocupações acrescidas na prestação de um apoio sustentado a estas empresas para que elas consigam sobreviver à crise”, afirmou António Domingues de Azevedo. Este paradigma obriga o profissional a ter a contabilidade sempre feita a “tempo e horas” para que a informação seja útil para a gestão. Como tal, é necessário reforçar o diálogo entre empresário e contabilista, duas estruturas vitais para que uma empresa chegue a bom porto. “É indispensável conversarmos com os

Os trabalhos que serão apresentados obedecem aos seguintes temas:

- A Formação Profissional dos Técnicos Oficiais de Contas;
- A adequação do ensino académico às necessidades das empresas;
- Novos espaços de intervenção profissional dos TOC;
- Contabilidade/Fiscalidade: tendências de evolução.

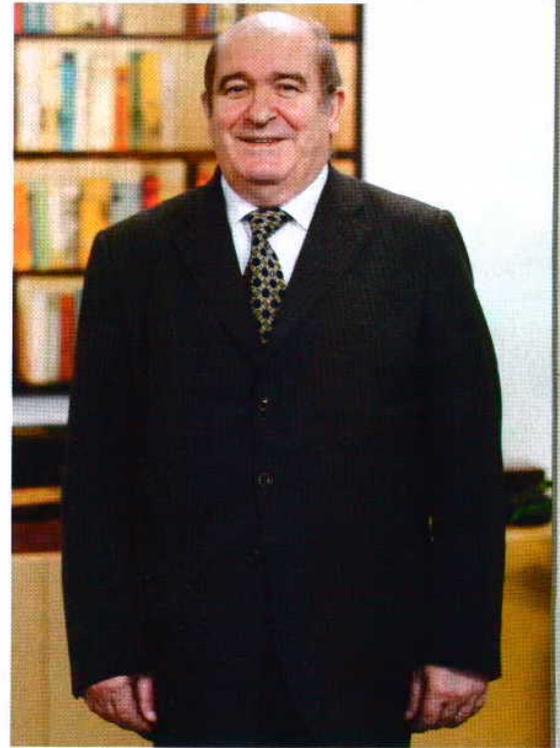
Mensagem do Bastonário, António Domingues de Azevedo:

"O momento de crise económica que se vive em Portugal e na Europa e a forma como as notícias nos são transmitidas, deixam-nos inseguros, sem rumo e sem esperança. Para recuperarmos o ânimo é necessário mudarmos de paradigma, termos uma atitude diferente perante a vida e perante a própria realidade que nos envolve.

Os técnicos oficiais de contas, profissionais construtores da informação económica e financeira das empresas, desempenham neste processo um papel de grande relevância e, porque com maiores responsabilidades sociais, por maioria de razões, também eles têm que ter UMA NOVA ATITUDE. Esse foi exatamente o tema que escolhemos para o IV Congresso dos Técnicos Oficiais de Contas: "TOC - UMA NOVA ATITUDE".

É neste esforço de construir o futuro, nesta vontade de não deixar morrer a esperança, neste acreditar que somos capazes de fazer melhor, que durante dois dias abordaremos, sob as mais diversas formas, a construção de uma nova atitude para os contabilistas.

Não estaremos sós, pois, embora sob realidades diferentes, teremos entre nós colegas do Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Timor-Leste. É essa a razão porque acreditamos que do nosso IV Congresso sairá uma profissão mais forte e mais esclarecida."



empresários sobre os resultados contabilísticos para que eles conheçam a situação da sua empresa e possam tomar as decisões mais adequadas. O empresário tem de ver no TOC um parceiro e, conseqüentemente, vai ser criada uma relação de confiança", afirmou o Bastonário. Sendo a aventura e o risco duas das características inerentes a um empresário, o contabilista deve apoiar este processo empreendedor com o know how que lhe é intrínseco. "Este empreendedorismo tem de ser apoiado por um bom sistema de organização que vai evoluir de acordo com a evolução da própria empresa", ressaltou. A este sistema, António Domingues de Azevedo atribuiu a designação de "contabilidade".

A nova atitude aclamada pela Ordem dos TOC não se exige apenas aos profissionais da contabilidade. Os empresários têm, também eles, que assumir uma nova postura, tendo outra perceção do risco e da criatividade. O momento certo para investir carece de um "timing", mas, mais do que isso, é preciso que esse passo seja acompanhado por decisões que garantam o crescimento e a sustentabilidade da sua empresa. António Domingues de Azevedo deixou, como tal, o repto: "os empresários quando tomam decisões de negócio devem contactar os seus contabilistas. Há certas opções que são tomadas sem terem como base este conhecimento. É, por isso, importante que estes dois profissionais se tornem conselheiros e companheiros de viagem que vão acompanhando o crescimento da empresa", concluiu.

Pela primeira vez, a organização do congresso vai desenvolver um sistema de sessões paralelas para apresentação de trabalhos. A Ordem ficou agradavelmente surpreendida com a quantidade e qualidade dos trabalhos apresentados e, apesar de apenas ter selecionado metade, não quer que os restantes fiquem esquecidos. Como tal, estão já à procura de outro sistema de exposição para que estes trabalhos sejam do conhecimento do público geral.

CRISE REFORÇA PAPEL SOCIAL DAS EMPRESAS

"Quando uma empresa se constitui ela assume um compromisso com a sociedade". A opinião do Bastonário da Ordem dos TOC assume, em tempos

de crise, uma outra supremacia. Se, no passado, um trabalhador abandonava o seu posto de trabalho e encontrava, com alguma facilidade, outro emprego, hoje o cenário é bem diferente. Tal paradigma, exige outra postura por parte dos empresários, como sugeriu, em conversa com a Revista Pontos de Vista, António Domingues de Azevedo. "Temos de começar a equacionar de uma forma diferente a preparação dos empresários para o desempenho do seu papel e evidenciar a criação de um quadro jurídico que clarifique as condições do exercício da atividade de empresário para que eles tenham consciência do papel social da sua empresa", asseverou. A nova atitude, anteriormente referida e tema central do IV Congresso dos TOC, abrange o reforço da ideia de que uma empresa é um fator de criação de estabilidade social.

SNC FACILITOU A VIDA DOS CONTABILISTAS?

A resposta é assertiva: "não, até complicado". O sistema de normalização contabilística exigiu do contabilista um espírito mais aberto e um conhecimento mais aprofundado do negócio. "O SNC acabou por ser um grande desafio para o profissional e nós fizemos esta transição de uma forma espetacular. Fizemos a adaptação em dois anos, o que é bastante bom. Esta mudança enriqueceu o TOC porque o profissional passou a fazer parte da própria contabilidade. Mais do que uma mudança de denominação,

foi uma alteração de valores", descreveu o Bastonário. Mas, para que esta transformação fosse possível, a Ordem investiu cerca de dois milhões de euros em formação gratuita. "Este investimento foi importante porque, por vezes, as situações são avaliadas em função dos resultados mas é necessário ver que, por trás, existe um processo muito bem concebido e uma máquina capaz de produzir estes resultados", garantiu.

"TOC, CRIADOR DE VALOR"

Na pequena, média ou grande empresa, o TOC deve ser visto como um profissional capaz de criar valor. É com esta ideia que se irá iniciar o segundo dia do congresso. Pode aparentar ser uma tarefa extremamente difícil, mas António Domingues de Azevedo desmistificou. "Temos a tentação de ver que tudo é sempre muito difícil. Mas o TOC pode criar valor em vários aspetos. Pode acompanhar os empresários na sua gestão, ver como é que eles estão a trabalhar, perceber se os pre-

"Os empresários quando tomam decisões de negócio devem contactar os seus contabilistas. Há certas opções que são tomadas sem terem como base este conhecimento"

ços praticados deixam margem ou não, ver qual é a estrutura dos custos e, pelo menos de dois em dois meses, conversar com o empresário e apresentar-lhe a contabilidade", descreveu. No fundo, trata-se de saberem onde estão e para onde estão a caminhar. "Costumo dizer que eles têm de criar cumplicidades positivas que passam por essa ideia do TOC como criador de valor e por uma mudança de atitude na profissão", concluiu. São esses os temas que serão colocados em cima da mesa, tendo como objetivo primordial fortalecer o setor. 🍷

"Ordem dos TOC é um case study"

"Dos cerca de 74 800 mil membros inscritos na Ordem, apenas 31 mil assinam declarações no final do ano, ou seja, mais do dobro dos seus membros não exercem a profissão mas continuam ligados à Ordem. No meu entender, isto acontece porque eles continuam a ver interesse na entidade, quer pela informação quer pelas contrapartidas que recebem. Este fenómeno faz da Ordem dos TOC a maior instituição de regulação profissional do país", afirmou António Domingues de Azevedo.